



LARISSA (À FRENTES) SONHA CURSAR BIOLOGIA MARINHA EM SANTA CATARINA

## Setor Oeste no topo

ELISA TECLES

Entre as escolas da rede pública fora do eixo militar, o Centro de Ensino Médio Setor Oeste manteve a tradição de ser a de maior destaque. A média dos alunos do colégio da Asa Sul ficou em 59,02 (nota da redação somada à prova objetiva com correção de participação). Desde o início do ano, os alunos são incentivados a fazer a prova. As turmas participam de simulados baseados no Enem e no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB. É a oportunidade de testar o nível de conhecimento e de se habituar aos modelos de prova. O resultado é o interesse dos estudantes pelo exame: em 2008, 87% dos matriculados no terceiro ano responderam o Enem.

O Setor Oeste tem histórico de boas colocações. Na penúltima prova, em 2007, ficou em primeiro lugar em comparação às outras unidades da rede. Em 2006, alcançou a terceira posição. "A escola é tradicionalmente voltada para a preparação do aluno para os diversos concursos que eles vão enfrentar na vida", afirmou o diretor Júlio Gregório Filho. No fim do ano, vem a recompensa: alunos aprovados em faculdades públicas e particulares reconhecidas no país.

O objetivo da estudante de 3º ano Bruna Santos Pereira, 17 anos, é conquistar uma vaga no curso de jornalismo da UnB. Antes do vestibular tradicional, tentará uma boa colocação no Enem. "A princípio, vou fazer por experiência, para ver como vou me sair. Todos os testes são diferentes. Você tem que estar preparado", comentou. Colecionadora de notas altas, Bruna já publicou textos no jornalzinho do Setor Oeste e tem uma rotina de estudos apertada. Passa as manhãs na escola e dedica as tardes à prática do inglês, espanhol e deveres de casa.

Larissa Monteiro, 17 anos, também se prepara para o Enem deste ano. Ela acredita que os alunos de escolas públicas devem se motivar sem medo da concorrência. "Se você tem vontade, não custa nada se esforçar para conseguir o que quer. Mesmo com as limitações, cabe ao aluno aproveitar a máxima a escola", defendeu. A jovem é a terceira da família a estudar no Setor Oeste e sonha cursar biologia marinha em Santa Catarina. A vaga no topo do ranking não significa, porém, que o Setor Oeste não sofra com limitações comuns a escolas públicas. Os laboratórios de química, física e biologia estão fechados por falta de professor.